



Eixo 3 – Formação e Identidade Profissional

Modalidade: Trabalho completo

Análises de narrativas da prática bibliotecária escolar: contribuições para uma gradual transformação das realidades locais

Analysis of narratives of school librarianship practice: contributions to a gradual transformation of local realities

Eduardo Valadares da Silva – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Diogo Roberto da Silva Andrade – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar e analisar narrativas de bibliotecários escolares sobre suas perspectivas acerca da concepção de currículo e como suas formações (inicial e continuada) e trajetórias profissionais, contribuem para suas atuações enquanto educadores. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, executada em duas unidades de ensino básico de Belo Horizonte (Minas Gerais) onde se recolheu por meio de entrevista as narrativas de duas bibliotecárias. Como resultado, observa-se que é de suma importância a formação em Biblioteconomia além de outras apropriações de conhecimento para que se estimule a reflexão de uma possível transformação da prática bibliotecária frente aos currículos.

Palavras-chave: Currículo. Biblioteconomia escolar. Bibliotecária escolar. Prática. Belo Horizonte.

Abstract: This work aims to present and analyze narratives from school librarians about their perspectives on curriculum design and how their training (initial and continuing) and professional trajectories contribute to their actions as educators. This is a qualitative research, carried out in two basic education units in Belo Horizonte (Minas Gerais) where the narratives of two librarians were collected through interviews. As a result, it is observed that training in Librarianship is extremely important, in addition to other appropriations of knowledge, to encourage reflection on a possible transformation of library practice in relation to curricula.

Keywords: Curriculum. School librarianship. School librarian. Practice. Belo Horizonte.

1 INTRODUÇÃO

A apresentação deste trabalho espera destacar de que maneira a formação inicial e continuada da pessoa bibliotecária pode influenciar na ampliação da noção de currículo na escola, em interseção com as redes de saberes, fazeres e poderes manifestados em ações tecidas e compartilhadas nos cotidianos escolares apresentadas. A observação se deu, principalmente, por meio de narrativas produzidas por profissionais bibliotecários que atuam neste contexto, sem que isso se finde nesses cotidianos, mas se prolonguem para além deles (Ferraço; Carvalho, 2012). Esse movimento de compreensão vislumbra a concretização de uma integração da biblioteca escolar com o currículo, iniciado desde o processo formativo destes profissionais.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo decorre da necessidade de contínuo aprimoramento da compreensão da função da biblioteca escolar enquanto espaço de aprendizagem, tendo como principal ator para agenciamento desta condição a pessoa bibliotecária. Acredita-se que essa busca contínua se constitua como propulsora do processo de transformação de percepção por parte de professores e gestores públicos. Portanto, é necessário promover permanente reflexões que subsidiem a compreensão e a transformação desse cenário, visando otimizar o papel da biblioteca escolar na educação.

Para Campello (2024) é cada vez mais evidente a importância da integração do conhecimento biblioteconômico com áreas como a Psicologia e a Educação para que se ofereça maior subsídio e sustentação à atuação deste profissional no campo educacional. Esta apropriação revela-se frutífera quando se observa a atuação de bibliotecários, como os participantes desta pesquisa, que primam pelo registro e compartilhamento de suas práticas, o que tem o potencial de estimular a consolidação do papel educativo deste profissional.

Uma possibilidade indicada pela autora inclui a

[...] complementação da formação do bibliotecário escolar que deveria incluir conhecimentos básicos de pedagogia, especificamente metodologias de ensino, planejamento, avaliação, organização curricular, motivação, entre outros, o que proporcionaria mais confiança para o exercício de seu papel pedagógico (Campello, 2024, p. 78).

Diante disto, este trabalho objetiva: apresentar e analisar narrativas de bibliotecários escolares sobre suas perspectivas acerca da concepção de currículo; e como suas formações (inicial e continuada) e trajetórias profissionais contribuem para suas atuações enquanto educadores.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho constitui-se como um dos produtos de pesquisa de doutorado realizada por um dos autores e defendida em um Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação.

Metodologicamente configura-se fundamentalmente como uma pesquisa qualitativa, visando a adensar o caráter social, preocupando menos com aspectos generalistas de pesquisa “[...] e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão de um grupo social específico, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação” (Minayo, 1996, p. 102).

Diante dessa configuração metodológica, torna-se necessária a formulação da consciência que um simples aumento de volume amostral não implicaria qualificar ou tornar mais válidos os achados da pesquisa, pois uma grande amostra não pode ser considerada valorosa por si mesma a priori. Todavia, a comparação ou análises independentes de casos intencionalmente selecionados, são fundamentais para um estudo qualitativo com vistas a identificar padrões.

Em função desta caracterização de pesquisa e objeto de análise, optou-se pela definição de uma amostragem de dois casos que possuem características específicas e o potencial de contribuir com o estudo em curso: uma amostragem proposital. Segundo Williamson (2006), a lógica desse tipo de amostragem, que também pode ser designada como intencional por outros autores, consiste em selecionar casos ricos em informações e características que permitam um estudo em profundidade e aprendizagens diretamente relacionadas ao propósito da pesquisa.

A pesquisa a qual se propõe, se caracteriza como um estudo de caso, no qual foram elencadas como universo da pesquisa duas escolas particulares de Educação Básica na região metropolitana da cidade Belo Horizonte, Minas Gerais. Neste cenário específico, como amostra da pesquisa foram realizadas entrevistas narrativas junto às

duas bibliotecárias responsáveis por essas unidades, nas quais as mesmas foram a fonte direta para que se tivesse acesso aos dados qualitativos, visto a interação promovida entre pesquisadores e os sujeitos pesquisados (Bradley, 1993).

Esta pesquisa realizada com participação de seres humanos atende as normativas previstas na resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (2016). Tanto as bibliotecárias quanto as escolas, por meio de seus gestores, formalizaram a autorização em participar desta pesquisa por meio de preenchimento e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os nomes das escolas e das pessoas participantes foram mantidos em sigilo¹, visando a segurança dos sujeitos pesquisados no que diz respeito à dignidade e proteção das pessoas respondentes.

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas, dado que cada vez mais têm sido utilizados os conceitos de narrativas, história e biografias nas áreas da educação e ciências sociais, e aqui se propôs o uso desse recurso. A opção pelo uso das narrativas coletadas por meio de entrevistas se justifica pelo fato de terem a capacidade de reconstruir “ações e contextos da maneira mais adequada: ela mostra o lugar, o tempo, a motivação e as orientações do sistema simbólico do ator” (Jovchelovitch; Bauer, 2003, p. 92).

Vale destacar, que a opção metodológica em se delimitar apenas duas escolas para serem analisadas nesta pesquisa, não representa que haja ausência de outros trabalhos com a mesma ou maior potência encontrada nessas escolas, sejam elas instituições públicas ou privadas por todo Brasil. Diante disso, faz-se questão de se registrar que para outros momentos oportunos, se realizem análises sobre como essas outras práticas se dão também em diferentes localidades e contextos.

Com a finalidade de disponibilizar um guia de orientações, visando obter narrações ricas sobre o foco do estudo, e evitando o risco de adesão involuntária de esquema de perguntas-respostas, foram adotadas as fases da entrevista narrativa apresentadas por Jovchelovitch e Bauer (2003, p. 97), como segue:

¹ Como uma das escolas pesquisadas optou por não autorizar a divulgação de seu nome, convencionou-se por omitir o nome das duas instituições pesquisadas para garantir um mesmo padrão para ambas nesta pesquisa, sem que isso prejudicasse as análises realizadas.

Figura 1 – Fases principais da entrevista narrativa

Fases da Entrevista Narrativa	Regras para a entrevista
Preparação	Exploração do campo. Formulação de questões <i>exmanentes</i> .
Iniciação	Formulação do tópico inicial para narração. Emprego de auxílios visuais (opcional).
Narração central	Não interromper. Somente encorajamento não verbal ou paralingüístico para continuar a Narração. Esperar para sinais de finalização (“coda”).
Fase de perguntas	Somente “Que aconteceu então?”. Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes. Não discutir sobre contradições. Não fazer perguntas do tipo “por quê?”. Ir de perguntas <i>exmanentes</i> para Imanentes.
Fala conclusiva	Parar de gravar. São permitidas perguntas do tipo “por quê?”. Fazer anotações imediatamente depois da entrevista.

Fonte: Jovchelovitch e Bauer (2003, p. 97).

A partir do exposto, nesta pesquisa as etapas se deram por:

- a) **Preparação das entrevistas** – ter compreensão preliminar sobre o processo de integração da biblioteca ao currículo escolar que se dão por meio das atividades cotidianas desenvolvidas pelas pessoas bibliotecárias;
- b) **execução das entrevistas** – considerou-se a experiência da pessoa entrevistada no que toca as questões centrais da pesquisa (biblioteca escolar e currículo) observando aspectos sociais, pessoais e profissionais;
- c) **análise das entrevistas** – nesta etapa técnica considerou-se a flexibilidade e abertura metodológica em que as transcrições foram feitas de forma literal, respeitando todos os aspectos semânticos, cognitivos e linguísticos. Já na fase de codificação considerou-se os pressupostos interpretativos de análise, não se restringindo àquilo que é dito, mas como foi dito e o que não foi dito.

Por fim, no processo de análises narrativas, é importante examinar de forma figurada a linguagem utilizada pelos sujeitos. Metáforas, analogias e outros aspectos semânticos podem auxiliar na verificação de contradições do que foi explicitadamente dito nas entrevistas. Por exemplo, as metáforas podem ser compreendidas a partir do ponto de vista de sua função, contexto cultural e modo semântico, fazendo com que

sejam pensadas como espécies de desvios de pensamento útil particularmente ao narrado (Galvão, 2005).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As duas categorias de análise apresentadas a seguir foram construídas em função do conjunto das prévias leituras da literatura adotada, das pesquisas realizadas anteriormente a essa e do contato com o campo. Tal processo se deu sem que houvesse imposições de teorias anteriores, o que favoreceu um qualitativo enquadramento das categorias analíticas ao contexto narrado pelos sujeitos da pesquisa em função do objeto em análise.

Destaca-se que não se trata de uma análise segmentada das realidades relatadas pelas bibliotecárias, pois não se pretende traçar um perfil das condições de cada escola isoladamente (ainda que as falas sejam devidamente identificadas segundo suas narradoras), mas sim uma hibridização de suas práticas aspirando-se apresentar da forma mais orgânica possível como se dá a integração das bibliotecas analisadas ao currículo escolar tendo como pano de fundo.

3.1 Currículo

Na análise da categoria currículo, foram exploradas as visões sobre o currículo expressadas pelas bibliotecárias participantes da pesquisa, não apenas nos conceitos por ventura apresentados por elas ou oriundas de suas formações inicial e continuada, mas principalmente em função dos fatos adjacentes ou percebidos nas entrelinhas de suas falas.

Nas narrativas de Licéria² revelou-se uma importante problemática no que diz respeito ao reconhecimento da marcante existência de uma perspectiva curricular ainda arcaica e que gera um despertencimento por parte dos alunos, fazendo com que desenvolvam um sentimento negativo vinculado à mera cobrança de conteúdos impostos pela escola por meio dos seus educadores. Essa detecção vai ao encontro de um olhar construído sobre esse tema, que o aproxima de uma instrumentalização exacerbada na trajetória formativa iniciada já na Educação Básica e por vezes ratificada

² Pseudônimo atribuído à uma das bibliotecárias participantes da pesquisa, visando garantir seu anonimato

no ensino superior e na formação continuada que os educadores experienciam e que, por conseguinte reproduzem em suas práticas, constituindo um ciclo que se perpetua (Goodson, 1995).

Mesmo percebendo a necessidade de se ressignificar esse olhar construído no decurso histórico da educação brasileira, inclusive na formação de bibliotecários, e, por conseguinte refletida na realização do currículo escolar contemporaneamente, a bibliotecária destaca a necessidade de que não se perca de vista a importância de uma cuidadosa sistematização curricular para que se garanta a produção de indicadores que auxiliem na mensuração do nível de apreensão dos conhecimentos que os alunos obtêm ou ainda carecem obtê-los, com vistas a uma proveitosa etapa de escolarização vivenciada por eles. Esta visão sobre currículo é ratificada por Maria³, a seguir.

Quadro 1 – Esquema narrativo 2

Trecho na Íntegra	Palavras-chave
Eu acho que o currículo também tem que ter esse componente pedagógico, para que você dê o respaldo à pessoa que esteja lá, porque nem todos, ou melhor, a maioria não é teórica, a pessoa não tem toda essa formação teórica. Então para ela saber em cima da formação teórica que ela teve, e o que ela vai aplicar dentro disso (MARIA).	Currículo como componente pedagógico

Fonte: o autor (2019).

Tais inferências complementam a fala de Licéria e vão ao encontro da crítica de Adorno e Horkheimer (2006) no que tange à hipervalorização da escolarização estruturada exclusivamente em conteúdos curriculares unilateralmente definidos, que, por vezes, pode estar imbuída de uma tentativa de vigilância e coerção ideológica: o que se espera dos professores, está vinculado a uma exacerbada transmissão de conteúdos.

Quadro 2 – Esquema narrativo 3

Trecho na Íntegra	Palavras-chave
Os professores daqui já tinham participado de uma formação que foi dada por alguns professores da UFMG, mas quando eu cheguei, isso já tinha acontecido. Eles aqui são muito sobrecarregados com conteúdo, com o trabalho deles, aí eu achei melhor trazer outras pessoas de fora (LICÉRIA).	Currículo baseado em conteúdo

Fonte: o autor (2019).

³ Pseudônimo atribuído à segunda bibliotecária participante da pesquisa, visando garantir seu anonimato.

Contudo, observam-se falas importantes das bibliotecárias que são indiciárias no que diz respeito a uma concepção de currículo que vai ao encontro da proposta de currículo narrativo apresentado por Goodson (1995, 1999, 2007). Nesses trabalhos, o autor indica que esse fenômeno constitui um processo de transformação lento, que passa por avaliações simbólicas e que necessita suplantar modelos já cristalizados como os observados na análise dos principais documentos curriculares oficiais que norteiam a Educação Básica brasileira.

Um rompimento inicial no que diz respeito a uma imposição desconectada das pessoas e instituições diretamente ligadas ao processo de ensino-aprendizagem, é percebido quando Licéria apresenta uma íntima ligação entre os valores-base para sua escola e o currículo que lá se pratica.

Quadro 3 – Esquema narrativo 4

Trecho na Íntegra	Palavras-chave
A proposta do colégio é trabalhar com valores humanos, então além de toda essa parte curricular, é formar um cidadão, trabalhar com essa parte humana. Então a gente está sempre trabalhando os valores [da escola] e os valores humanos no geral (LICÉRIA).	Currículo baseado nos valores da escola

Fonte: o autor (2019).

Percebe-se nessa fala, a manutenção de uma linha de pensamento que pondera sobre a importância de se pensar um currículo ressignificado sem abdicar da preservação da aprendizagem de conteúdos definidos como importantes ao crescimento dos estudantes. Nesse sentido, a bibliotecária acredita ser possível aliar perspectivas diferentes, mas que podem se complementar, conforme a ideia do “construcionismo social” de Goodson e apresentado por Jaehn e Ferreira (2012). Esse fato se comprova quando destaca que a escola, e por consequência a biblioteca, também se norteiam tanto pelos valores da instituição mantenedora quanto pelos valores humanos em suas individualidades.

Essa aprendizagem baseada na individualidade dos sujeitos não se aplica restritamente com relação aos conteúdos em si, mas na profundidade que se discutem as temáticas relacionadas a eles. Maria aponta, em sua fala, que aplica esse olhar nas atividades por ela desenvolvidas.

Quadro 4 – Esquema narrativo 5

Trecho na Íntegra	Palavras-chave
<p>O que adianta falar de massa, densidade e volume para um aluno de 1º e 2º ano [do Ensino Fundamental]? Só vou ensinar isso quando ele for aprender química, mas por enquanto eu já posso demonstrar que eu posso ter dois recipientes diferentes, mas que neles caiba o mesmo volume. Então é isso que você vai definir nesse currículo, o que é o conteúdo e como que ele deve ser trabalhado, é o que eu imagino né? (MARIA).</p>	<p>Currículo como profundidade de conhecimento</p>

Fonte: o autor (2019).

Para além de abordagens em níveis diferenciados para cada faixa etária e necessidades singulares dos estudantes, observa-se que Licéria busca desenvolver suas atividades complementarmente àquelas desenvolvidas em sala de aula, não desprezando as discussões que lá são deflagradas, mas buscando uma metodologia suavizada, sem um formalismo exagerado, para que se aproxime do interesse dos alunos. Tal relato vai ao encontro da proposta de currículo baseado em narrativas, que foi desenvolvida por Goodson (2007), no âmbito do projeto “*Learning Lives*” criado para atender às necessidades britânicas naquela época.

Quadro 5 – Esquema narrativo 6

Trecho na Íntegra	Palavras-chave
<p>A gente tem que estar, igual estou te falando, buscando alternativas para os meninos não terem esse conhecimento tão formal como ali na sala de aula, tentar amenizar um pouco. Eu tento fazer assim, amenizar para eles. Eu tento montar uma peça de teatro, trazer um palestrante para falar sobre o assunto de forma mais lúdica, de uma forma mais tranquila, para não ficar assim de um jeito tão maçante, como às vezes acontece dentro de sala de aula, daquele jeito tão didático que a gente conhece. Então a gente tenta entrar com um viés mais suavizado (LICÉRIA).</p>	<p>Currículo sob um olhar alternativo</p>

Fonte: o autor (2019).

Analisando essa forma de trabalho narrada pela bibliotecária Licéria, percebe-se que suas práticas se dão não fundamentadas em uma teoria específica, mas como fruto da sua história de vida e de sua sensibilidade que em confluência, conseguem captar a importância de os alunos vivenciarem situações de aprendizagens não balizadas num formalismo exagerado.

Ainda que a bibliotecária Maria acredite que a ideia de se praticar o currículo seja uma utopia, as práticas e concepções narradas por ela e Licéria no que diz respeito a esse tema, demonstram que ambas têm vivenciado e construído momentos que

contribuem para uma gradual transformação não só de suas realidades locais, mas para um movimento instituinte desencadeado por realidades aqui apresentadas. Isso fica claro, quando se observa que há uma visão de currículo que rompe com as prescrições, vigilâncias e interdições, buscando a valorização das relações cotidianas estabelecidas na escola e nos ambientes que a transcendem, e que por sua vez reverberam nas experiências de aprendizagens.

Prosseguindo, a partir da apresentação e análise dessas narrativas é possível identificar que uma série dessas ideias se materializa nas falas das bibliotecárias pontuadas nesta categoria, como por exemplo: que todos os espaços/tempos de interesse humano são formadores; que as narrativas de vida geram projetos formativos; a valorização da experiência; e o potencial transformador pelo qual as experiências e o processo formativo que nos permitem alterar ideias cristalizadas em nosso íntimo.

Quadro 6 - Esquema narrativo 7

Trecho na Íntegra	Palavras-chave
<p>Porque eu vejo o currículo como algo muito utópico, porque na verdade a gente sabe que ele não acontece, a gente adapta, porque têm coisas quem não tem como dar, a gente adapta mesmo ultimamente. Mas o que eu vejo é isso, o que eu imagino que deva ser um currículo, que é algo que tenha relação com o dia a dia de uma escola, o que tem por detrás, o como ensinar também né? (MARIA).</p>	<p>Currículo baseado no dia a dia</p>

Fonte: o autor (2019).

Visto essa complexidade de questões relacionadas às práticas e concepções acerca do currículo escolar a partir da realidade apresentada pelas bibliotecárias participantes, é possível inferir parcialmente que há uma compreensão do que significa um currículo para a escola, ainda que não se perceba relação direta desta compreensão com a formação inicial e continuada, que esse ainda possui como uma de suas principais marcas a rigidez de suas prescrições, mas que essas podem ser atenuadas em prol de uma educação mais flexível, que tenha como núcleo de sua constituição as necessidades e individualidades dos alunos sistematizadas pelos educadores que agenciam suas aprendizagens.

3.2 Formação e trajetória profissional

Na categoria que diz respeito à formação e trajetória profissional, foram analisadas de que forma o percurso formativo das bibliotecárias e suas trajetórias profissionais anteriores à atuação nas escolas que trabalhavam na ocasião da pesquisa, podem ter influenciado nas práticas e concepções relacionadas ao currículo observadas na categoria anteriormente apresentada. Percebeu-se a necessidade de se trazer essa discussão à baila, pois, se observaram relevantes pontos progressistas nas falas das bibliotecárias, o que indica um olhar sensível com relação ao currículo.

Isso posto, no que diz respeito ao processo formativo das bibliotecárias, é possível perceber que as experiências vividas durante suas graduações – principalmente no que diz respeito à constituição de um olhar mais humanístico ou social – se deram no decurso de disciplinas que compunham o que se chamava de Ciclo Básico das Ciências Humanas. Mesmo que essa fase da graduação não contemplasse disciplinas da área de educação, mas do campo da sociologia, filosofia e comunicação, por exemplo, nota-se que houve uma sensibilização à construção de um olhar relevante às suas atuações como bibliotecárias escolares.

Infere-se, portanto, que isso contribuiu para subsidiar as concepções apresentadas por elas na categoria de análise relativa ao currículo, mas também para que se pudesse desenvolver um olhar sobre a importância da pesquisa, por exemplo, como fica explícito nas suas práticas. O conhecimento interdisciplinar adquirido durante a graduação, ou seja, para além das disciplinas relacionadas à Biblioteconomia, pode ser contemplado na narrativa de Maria, a seguir:

Quadro 7 - Esquema narrativo 8

Trecho na Íntegra	Palavras-chave
Porque eu falo que hoje muito do que eu sei, eu devo ao percurso científico que eu trilhei no Ciclo Básico, e não a biblioteconomia em si. Aquela parte de instigar, de pesquisar, de olhar, foi muito do Ciclo Básico. Aí eu fui descobrir a bolsa de iniciação científica, e no curso inteiro eu fiz com bolsa de iniciação científica, ou seja meu caminho todo foi pesquisa (MARIA).	Formação inicial

Fonte: o autor (2019).

Para além disso, detecta-se uma crítica à composição do currículo de Biblioteconomia por parte da bibliotecária Maria, principalmente no que diz respeito

ao que denomina de “técnica extrema” em detrimento de uma formação mais humanista.

Quadro 8 – Esquema narrativo 9

Trecho na Íntegra	Palavras-chave
Eu percebo que hoje a gente tem uma técnica extrema, a gente não tem uma formação humanista, apesar de o nosso juramento ter esse lado humanista, mas eu não vejo isso, porque a gente ouve as pessoas dizendo que são boas em classificação, e é só numa sala e pronto (MARIA).	Formação inicial

Fonte: o autor (2019).

Apropriando-se de Kulthau (1997), que discute a corresponsabilidade de promover a integração da biblioteca ao currículo escolar que cabe a professores, pedagogos e bibliotecários, ratifica-se, a partir da autora, a necessidade de uma formação que também sensibilize esses profissionais com relação a ao tema integração. Portanto, a sensibilidade desses sujeitos, aliada a um processo formativo com viés não restritamente técnico, mas também humanista, é potencialmente importante para se viabilizar um perfil de profissionais como o que se apresenta nesta pesquisa.

Tendo clareza que o processo formativo não se encerra na graduação, percebe-se que há um entendimento sobre a necessidade de uma permanente busca pelo aprimoramento dos conhecimentos até então apreendidos e que necessitam ser aprofundados em função de desejos pessoais, mas também em atendimento às demandas que emergem no fazer profissional. Em definição abrangente apresentada por Garcia (1999), a formação continuada possibilita aos educadores aperfeiçoarem suas habilidades, conhecimentos e disposição para exercerem suas atividades profissionais com vista a aprimorarem a qualidade da educação que se oferece aos alunos.

Quadro 9 – Esquema narrativo 10

Trecho na Íntegra	Palavras-chave
Aí comecei a estudar sobre biblioteca escolar, comecei a ver coisas que me fizessem pensar como isso é legal, que pudessem me fazer interessar sobre isso, outras me deram muito medo, porque apesar de falar para caramba eu sou muito tímida (MARIA).	Formação continuada

Fonte: o autor (2019).

Assim, observa-se o impacto positivo que a busca pela formação continuada na área da biblioteconomia escolar, em composição com outros fatores, na composição do perfil de atuação da profissional.

Além da influência do processo formativo, destacam-se as experiências profissionais que antecederam suas atuais ocupações, propiciando uma base vivencial relevante em suas práticas que buscam a se integrar ao currículo das escolas nas quais elas atuam. Fato esse, pode ser ilustrado pela narrativa de Licéria que detalha os modos de trabalho desenvolvidos por ela em um projeto de incentivo à leitura, desenvolvido na década de 1980 pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Biblioteca Pública, que era vinculada à Secretaria de Cultura.

Nessa oportunidade, Licéria junto com uma equipe de bibliotecárias e dinamizadoras de leitura, faziam uma espécie de rodízio em comunidades socialmente vulneráveis e com pouca estrutura na região metropolitana de Belo Horizonte. As ações coletivas, tinham dentre suas práticas implantar salas de leitura em hospitais e em comunidades. Além do processo de criação e organização desses espaços, havia também a oportunidade de se estabelecer o contato direto com as crianças dessas comunidades, tornando esses momentos espécies de laboratórios de aprendizagem para a equipe envolvida que realizava contações de histórias, reforço escolar, incentivo à leitura, teatro e outras atividades segundo a demanda da comunidade local.

Quadro 10 – Esquema narrativo 11

Trecho na Íntegra	Palavras-chave
<p>Igual lá no Morro [...], a gente pegava os caixotes no sacolão, a gente e as próprias crianças, pintávamos os caixotes com tinta guache, e por cor a gente colocava mais ou menos dentro das áreas, porque lá tinha o apoio de “para casa” para as crianças daquela comunidade. Tinha também os contadores de histórias. Então, como a gente já tinha alguma habilidade com as crianças, alguns que trabalhavam com fantoche davam a ideia de fazer oficinas de fantoche com as crianças. Então, a gente fazia o rodízio, tinha uma espécie de escala que cada semana e uma turma ia para lá (LICÉRIA).</p>	<p>Experiências anteriores</p>

Fonte: o autor (2019).

Essa narrativa ilustra um ambiente de trabalho que exigia um desempenho que superasse as condições estruturais precárias disponíveis, mas também todo um contexto de vulnerabilidade social daquele público, demandando criatividade e competência técnica, mas também sensibilidade no trato com essas questões.

Ainda que Maria, antes de iniciar seus trabalhos no Colégio A, já tivesse atuado por seis anos e oito meses como bibliotecária de uma outra escola particular vinculada à uma empresa mineradora em uma região não urbana do Norte do País, afastada das facilidades disponíveis nos grandes centros como Belo Horizonte, nota-se que, lá, ela desempenhava um papel de liderança, o que em primeiro momento gerou para ela algumas inseguranças relacionadas à necessidade de uma mudança de comportamento profissional.

No entanto, a leitura que aqui se faz, leva a uma compreensão que esse papel de bibliotecária e líder, atuando não estritamente dentro dos moldes tradicionais de uma biblioteca escolar, mas buscando articulações com outros projetos e departamentos da instituição como um todo, e também lidando com as limitações estruturais daquela região, subsidiaram o desenvolvimento de um perfil que permite atualmente à bibliotecária transitar pelos setores administrativo, gerencial e pedagógico da sua escola. Essa facilidade relacional e dialógica são fatores preponderantes ao não isolamento da biblioteca, e ainda criam condições para o estabelecimento de parcerias e principalmente, para a integração da biblioteca ao currículo escolar.

Quadro 11 – Esquema narrativo 12

Trecho na Íntegra	Palavras-chave
<p>Aí vim para cá, no final de 2010, mas só que eu não vim com intenção de trabalhar, porque foi uma experiência lá no Norte do País muito forte, e lá eu tinha um cargo de liderança, então eu tinha que exercer a minha liderança. Eu sabia que aqui não conseguiria um cargo como esse, então eu queria me desintoxicar desse papel de líder que eu tinha, porque eu não era só uma bibliotecária, eu tinha um papel de coordenação dentro da escola, coordenação de eventos, de projetos de segurança, então sabia que ia ter que ter muito cuidado aqui, porque eu ia entrar em atrito dependendo da escola que eu tivesse com algum coordenador, com diretor e tudo mais (MARIA).</p>	<p>Liderança</p>

Fonte: o autor (2019).

Esses achados evidenciam alguns dos fatores listados por Lindstrom e Shonrock (2006) acerca das condições que facilitam a obtenção de sucesso na integração da biblioteca ao currículo escolar, principalmente no que diz respeito ao compromisso que o bibliotecário necessita desenvolver em longo prazo, e mais que isso, assumindo nesse ínterim um papel de destaque ao lado dos demais educadores,

que atuam nos diversos espaços de aprendizagem existentes na escola, como aponta Silva (2015, p. 17)

[...] acreditamos no potencial papel protagonista desse profissional em todos os processos de ensino-aprendizagem que se desencadeiam na escola ou na diversidade de espaços nos quais ela se constitua, sem restringir-se à transmissão da informação, mas fundamentalmente na formação de conhecimentos.

Em síntese, compreende-se que a junção da trajetória profissional das bibliotecárias às formações inicial e continuada, que ambas experimentaram ao longo da vida, foram fundamentais à composição de um perfil que viabiliza que as mesmas personifiquem o papel educativo da biblioteca no que diz respeito ao ensino-aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas revelam com base nas narrativas das bibliotecárias participantes da pesquisa e em diálogo com o referencial teórico adotado para a completude deste estudo, os fatores que tornam possível perceber, empiricamente, como se dá a efetivação da integração das bibliotecas ao currículo escolar nos espaços-tempos pesquisados em face da formação e atuação profissional destas profissionais.

Na primeira categoria denominada currículo se destacou a relevância de a pessoa bibliotecária ter clareza e criticidade com relação à existência de uma concepção de currículo como instrumento de poder e controle, visto que isso pode gerar um despertamento por parte de educadores e estudantes e, por conseguinte, estabelecer barreiras a uma integração com a biblioteca escolar. Essa compreensão tem o potencial de desencadear um primeiro passo a uma reestruturação curricular mais horizontal em suas relações e com a garantia de que a forma como os conteúdos necessários à formação dos sujeitos a serem trabalhados durante a escolarização sejam definidos com a efetiva participação de todos envolvidos, segundo suas necessidades e expectativas.

Na categoria formação e trajetória profissional, observou-se a importância de uma formação mais humanística ou social em detrimento à técnica extrema, visando à formação de um olhar profissional sensível à necessidade de um trabalho integrado ao de profissionais com formações distintas. Além disso, a constituição de uma trajetória

profissional recheada por uma diversidade de vivências não necessariamente ligadas à biblioteca escolar, mas que tenham exigido das profissionais: criatividade, atuação em equipes multidisciplinares, postura de liderança e a resolução de adversidades, são fundamentais à formação de um perfil que torne possível a personificação da função educadora da pessoa bibliotecária.

Por fim, observa-se que as categorias analíticas apresentadas se configuraram como alternativas para a promoção da integração das bibliotecas escolares aos currículos. Destacam-se, nesse conjunto, a questão de biblioteca escolar e seus atores serem corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem ao lado de outros educadores com lugar já consolidado na escola e a importância de se pensar criticamente perspectivas curriculares historicamente instituídas. Diante disso, percebeu-se a importância de se viabilizar a adoção de uma base teórico-prática, que estimule a reflexão e uma possível transformação de como estão configurados os documentos curriculares nacionais.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- BRADLEY, J. **Methodological issues and practices in qualitative research**. Library Quarterly, [s./], v. 63, n. 4, p. 431-449, Oct. 1993.
- CAMPELLO, B. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.
- CONSELHO Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 29 jul. 2024.
- FERRAÇO, C. E.; CARVALHO, J. M. Currículo, cotidiano e conversações. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 1-17, ago. 2012. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em 29 jul. 2024.
- GALVÃO, C. Narrativas em educação. **Ciência & Educação**, [s./], v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>. Acesso em 29 jul. 2024.
- GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GOODSON, I. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 241-252, ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000200005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 29 jul. 2024.

GOODSON, I. **Currículo**: teoria e historia. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOODSON, I. A crise da mudança curricular: algumas advertências sobre iniciativas de reestruturação. *In*: SILVA, H. L (org.). **Século XXI**: qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis: Vozes, 1999. p. 109-126.

JAEHN, L.; FERREIRA, M. S. Perspectivas para uma história do currículo: as contribuições de Ivor Goodson e Thomaz Popkewitz. **Currículo sem fronteiras**, [s.l.], v. 12, n. 3, p. 256-272, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/jaehn-ferreira.pdf>. Acesso em 29 jul. 2024.

JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. *In*: BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003.

KUHLTHAU, C. C. **Information skills for an information society**: a review of research. An ERIC information analysis product. New York: ERIC, 1987. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED297740.pdf>. Acesso em 29 jul. 2024.

LINDSTROM J.; SHONROCK, D. D. Faculty-Librarian collaboration to achieve integration of Information Literacy. **Reference & User Services Quarterly**, Atenas, n. 1, v. 46, p. 19-23, 2006. Disponível em: https://lib.dr.iastate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1001&context=refinst_pubs. Acesso em 29 jul. 2024.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SILVA, E. V. da. **Diálogos sobre a biblioteca escolar**: entre textos e contextos. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

WILLIAMSON, K. Research in constructivist frameworks using ethnographic techniques. **Library Trends**, Maryland, v. 55, n. 1, p. 83-101, 2006.